

# O ESTADO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA  
Capital: — Trimestre 35000  
Pelo correio: — Semestre 75000  
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTERRO, — 22 DE DEZEMBRO DE 1892

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA TRAJANO N.º 5  
(Sobrado)  
Número avulso 40 réis

NUM. 38

## COUSAS DO DIA

Consta-nos que os principais chefes oposicionistas, em vista da desorientação e do descredito em que se encontram acham-se a política que dirigem, opinam pela organização de um novo diretório, alegando a necessidade de recolherem-se à vida privada afim de restaurar as forças perdidas em tanto lutar em vão.

Presume-se que esta opinião dos nossos adversários mais salientes, vem muito de que o insulto que, dizem, o senhor Campos lançou ao rosto das classes do trabalho rude, a probreza, importa o isolamento da confiança pública, a repulsa geral d'esta população, um anathema perpetuamente quemando a face da oposição, e justifica, portanto, a previsão de que a política oposicionista limita cada vez mais o seu círculo de ação, enfraquece diariamente pela degregação de novos elementos.

A questão, por enquanto, conforme ouve-se, está na discussão de gabinete, muito breve, porém, exorbitará para o torreno da publicidade o que, em ultima análise, for determinado.

Verificada a hipótese de modificação, falla-se que estão indigitados para a nova direção oposicionista, o senhor Antonio Blum, estabelecido com alfaiataria na vizinhança das nossas officinas, Innocencio Campinas, negociante de fazendas à rua do Comércio, e mais três cidadãos assim ilustres, que desconhecos.

Embora estejamos sob a reserva de um consta, o caso não nos surprende.

A desvairada marcha que os nossos adversários têm imprimido à sua política, os zigue-zagues que elles têm feito enfiando os pés pelas mãos, calunniando-nos um dia para desmentirem-se logo no outro dia, como acaba de suceder com o senhor Laurio Müller na defesa do famoso senhor Paula Ramos — fatalmente haviam de arrastar os a esse resultado.

Nesse consta esta, pois, a justificação das nossas premissas de que a oposição, em ser desleal e caluniosa, em fugir à verdade, chegaria à eliminação de si mesma.

Ainda bem.

## CÂMBIO

Câmbio de hontem. . . . . 43 1/2

## Letras e factos

(às QUINTAS)

### Aviso aos faceis:

— Dizem que os chefes oposicionistas promovem um telegramma de justificação ao senhor Campos, isto é, um telegramma affirmando que esse bravo capitão da chupeta e do alçapão, foi efectivamente valiado por negros e moleques pagos!

— Para esse fim, dizem mais, andam em actividade os espoliados da oposição, cagando a assinatura dos faceis, a pretexto de assumpto inútil outro.

— O nosso aviso intenta simplesmente prevenir aos simples que não se deixem cahir talentos nessa esparrela que os chefes oposicionistas estão armado contra as classes do trabalho e em favor d'esse perverso que teve a peitulância de apelidá-lo — sujos e bebedos — os filhos da probreza.

— Acautelem-se, pois, dos botes d'esses corujas do cynismo e da calunnia, quando elles aparecerem com saudações affáveis e palavras adocicadas, desenrolando o pa-

## REVOLTA

NO

ESTADO DO RIO  
O regimento policial revoltado  
Deposição das autoridades — Pa-  
nico.

Os jornais da capital federal assim descrevem os factos que se deram com relação à tentativa de deposição do presidente do Estado do Rio, do que demos notícias em nossa secção telegráfica:

Ha muitos dias já certos factos e boatos faziam crer que conspirava-se surdamente contra o actual estado de cousas do Estado visinho.

O governador, sr. dr. Porciuncula, seus secretários, e as autoridades superiores preveniram-se contra os prováveis acontecimentos, mas infelizmente não puderam evitá-los.

Ontem à noite foi a cidade sobreassaltada com a notícia de que em Niteroy dominava a anarquia, tendo-se revoltado o regimento policial instalado naquela cidade e saído em completa desordem do respetivo quartel, soltando gritos sediciosos e vitoriano o dr. Portella, ex-governador do estado, e outros personagens hostis ao actual governo.

A notícia, como é fácil de imaginar, causou muita profunda impressão.

Ao sr. vice-presidente da Republica vieram hontem (14 do corrente) quatro praças do regimento policial do Estado do Rio queixar-se de mäos tratos que recebiam pelo exagerado rigor da disciplina ali mantida. Ajunta-se a este facto um outro que ocorrerá em uma fazenda no interior do mesmo estado, que resume-se em ter sido castigado um soldado daquele corpo pelo proprietário deste estabelecimento rural, e que, segundo pensam, é partidário da política dominante no estado visinho.

Como se vê, havia já quaisquer indisposições por parte dos policias contra as legaes instituições.

Desde às 4 horas da tarde notava-se nas imediações das pontes da barca de Niteroy uma afluência desusada de grupos, que com ars curiosos voltavam toda a atenção para as notícias recebidas do outro lado.

Soube-se que o regimento policial revoltara-se sabendo a soldadesca pelas ruas a assaltarem os bonds e obrigando os passageiros a darem *vinas* ao sr. Portella. Procla-

poi que trouxeram sob o braço e tirando a pena que estivera na orelha.

— Acautelem-se...

Esses senhores da oposição são impagáveis, são enorões, na verdade!

Cada dia um novo peixe...

Mandam elles assaollar pelos seus espoliados, um grupo de calafins à especie do tal pobre diabo que quer andar sempre na frente ainda que seja para chamar a polícia, como nas caetadas do revisor da *Gazeta*, ora assaollar que o delegado das terras embarcou na capital federal com destino à esta terra, ora que o homem embarcará guardado pelas baterias de um vaso de guerra que virá comboiando-o e fraternizará aqui com as baionetas federares para garantir-lhe o desembarque!...

Pretendem, com isto, os nossos adversários, zombar d'esta população, isto é, pretendem dizer indirectamente que o povo não vale uma pitada de rapé, ou, em termos mais franceses, que elles deitam cera a todos os altares, ascendem vellas a todos os santos, solnando a graca do verno e soldado federal, o soldado da patria de todos os brasileiros, lançado em conflitos com os seus irmãos, os filhos do povo, por causa de um tipo aborrecido e odiado, um pre-

maram depois, segundo resoluções tomadas por aquelles elevados espíritos políticos, governador o capitão reformado Borges Monteiro, que por prudencia não aceitou a tão subita honra, anuindo sim, leisamente em comandar os soldados revoltados, aos quais reuniram-se muitos individuos partidários do dr. Portella.

Assim cometeram muitos desatinos os revoltos.

Sem resistencia, porque a unica força armada que existe em Niteroy é exactamente o regimento revoltado, sahiram os revoltos do quartel e percorreram diversas ruas d'aquela cidade, disparando de quando em quando tiros de carabina.

Apoferaram-se assim das principais repartijkas públicas, a thesouraria, a secretaria da polícia, etc., e chegaram ao palacio do governador, onde aquartelaram, entroncando-se.

Antes do tomarem este edificio, fizeram os revoltos uma descarga, julgando achar-se ali o sr. dr. Porciuncula, que felizmente estava ausente.

Por toda a parte onde passavam os soldados indisciplinados ouviam-se os gritos:

— Viva o dr. Portella!

— Morra o dr. Porciuncula!

Quando teve notícia de que se temia a revolta, o Sr. vice-presidente da Republica mandou o seu ajudante de pessoa, capitão Eduardo Silva, a Niteroy, afim de sondar os factos e tentar evitar a desordem.

O digno oficial seguia efectivamente à paizana, e, alli chegado, dirigiu-se ao quartel de regimento, onde foi tomado pelas praças como fazendeiro e amigo do governo, correndo o risco de ser aggredido, se um dos soldados não o reconhecesse como oficial do exercito.

Tentou serenar os animos, mas, nada conseguindo, regressou a esta capital, onde fardou-se, tencionando tornar ao quartel e impor-se pela força moral do seu prestigio.

Dirigia-se para a barca, quando encontrou-se com o dr. Porciuncula e outros personagens da politica dominante do estado, que vinham comunicar a revolta ao Sr. vice-presidente da Republica, pedindo-lhe força para restabelecer a ordem.

Seguiram então todos para o palacio Itamaraty, onde o Sr. marechal Floriano Peixoto recebeu dolces a alarmante comunicação.

Imediatamente foram dadas ordens para que seguisse o 7º batalhão afim de sufocar a revolta, em que — seja dito a

tenacioso que não sabe respeitar a sociedade em que tem vivido.

O sunho da oposição não se realizará, porém.

A Republica precisa da união e da ordem no seio dos Estados, e a união e a ordem d'esta terra exigem que os anarquistas e os loucos de ambicões, como o celebre engenheiro Paula Ramos, sejam mandados para em outra freguesia.

Contaram-nos que a imprensa oposicionista, com entrada do novo anno, vai ser modificada.

O plano dos nossos adversários é fundir em um só osdous jornaes do syndicato.

Desaparecerá a *República*, passando a *Gazeta* a ocupar toda a esphera de ação, fazendo o seu novo apparecimento, de mais uma outra epoca, no primeiro dia de Janeiro vindouro.

A redacção do nosso collega da praça, será reforçada com o auxilio de novas penas que, apesar de serem de gente velha, vão fazer agora a sua primeira entrada no mundo da palavra escrita, e mostrar a força... dos queijos e pasteis de nata.

Dizem uns que os novos auxiliares da *Gazeta* serão o senhor Raulino e o senhor Melego, outros, que alardeam de melhor

tempo — apenas tomaram parte os soldados, aproveitando-se estes da occasião em que se achava ausente o commandante para operar no movimento.

A's 44 1/4 da noite, em uma barca especial, seguiu para a vizinha cidade o 7º batalhão de infantaria, sob o commando do sr. tenente-coronel Moreira Cesar.

Da ponte das barcas na praça Quinze de Novembro ouvia-se o estrondo do rehido tiroteio, que parecia ter-se travado em 8, Domingos.

As 44 1/4 da noite, em uma barca especial, seguiu para a vizinha cidade o 7º batalhão de infantaria, sob o commando do sr. tenente-coronel Moreira Cesar.

(Continua)

## TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'O ESTADO

Rio. 21

O banqueiro Rothschild, felicitando ao sr. ministro tenente-coronel Francisco Scerzedello por ter sido nomeado efectivamente para a pasta da fazenda que ocupava interinamente, declarou que depositava intrica confiança em sua direcção nos negócios d'aquela pasta.

O governo da Republica francesa pediu autorização à camara e ao senado para proceder judicialmente contra os deputados, senadores, entre os quais contam-se alguns ex-ministros, que se acham comprometidos na questão do Panamá.

O procedimento do governo causou a mais grata impressão, em vista do que as camaras concederam a permissão por meio de acclamação.

O juiz que está presidindo os trabalhos do processo que foi instaurado contra a empreza Industrial, tendo denuncia que o conde Sebastian de Pinho pretendia ausentarse, expediu ordem de prisão contra o mesmo, prisão essa que se efectuou imediatamente.

O prezo reclamou.

(Correspondente)

informados, garantem que as novas penas serão o senhor Richard e o homem da esquadra da matriz e do brigabig.

Por ora não sabemos de que lado está a verdade.

Perdemos agora um auxiliar poderoso. O ilustre redactor literario d'*O Estado* vai deixar-nos por estes dias, em demanda de importante localidade do interior, onde vai servir um cargo importante.

Anthero Florentil desta secção, aos domingos, sahe do seu posto de honra n'esta folha, onde tem sido de uma dedicação a toda prova, auxiliando-nos com o seu nobre esforço, e deixa imprehensivel a sua colunista até que torne a embalar-a novamente lá do longe para onde segue, lá do longe em que o clima que alli predomina, derramando forças por excellencia credoras, temificando o espirito na tranquilla contemplação da natureza americana, será incontestavelmente um novo meio para mais fírias e mais altas accentuações do seu talento genial.

Ao companheiro que parte abrindo-nos o coração e no espirito um grande espaço vasto, enviamos, portanto, — o nosso abraço amig.

X. MENOR.

**Capitão Theóphilo Cardoso**

A bordo do paquete *Porto Alegre* chegou hontem a esta capital, em companhia de sua exma. família, o nosso distinto conterraneo e amigo capitão Francisco Theóphilo Cardoso que vem servir no 25º batalhão de infantaria, estacionado nesta capital.

Duplos são os motivos que nos levam a abraçá-lo estreitamente, a sua recente promoção e o prazer de termo-lo, de novo, entre nós.

Da capital federal chegou o honrado ne-gociante da moeda prego, sr. José Monteiro Cabral, que na proxima viagem do paquete *Laguna*, deve seguir para a cidade do mesmo nome a visitar sua exma. família, ali residente.

**DR. CINCINATO ROCHA**

Acha-se nesta capital o distinto enge-nheiro cidadão dr. Cincinato Rocha, que, entre nós, vem exercer o cargo de chefe da comissão de terras do Tubarão, para que ultimamente foi nomeado.

**Nova Trento**

Foi marcado o dia 30 de Janeiro proximo para proceder-se às eleições de vereadores da câmara municipal d'aquele município.

Para o conselho de intendência munici-pal foram nomeados os cidadãos: João Valle, Presidente; membros: Francisco Got-tardo Primo, Hippolito Botenix, Ernesto Wilck, Pedro Joaquim de Oliveira, Gui-lherme Leemann Junior e José Vicentainer.

Acham-se nomeados para os cargos po-liciais os seguintes cidadãos: comissário, Quintino Pereira; sub-comissário, Tho-maz José de Faria; 4.º suplente, João Sec-cati; 2.º suplente, Luiz Orsi Junior.

**A QUESTÃO DO PANAMÁ**

O novo gabinete procura estar de acordo com a Câmara dos Deputados na questão da companhia do canal do Panamá.

O sr. Quesnay de Beaurepaire, procura-dor geral da República, que se havia opo-osto à exumação do cadáver do barão de Reinach, como pedira a comissão de inquérito parlamentar, acaba de ser nomeado presidente do Tribunal de Cassação.

Esta pronúcia, que o afasta do cargo em que tem de dizer no processo da com-pañhia do Panamá, é considerada no público como um meio achado pelo governo para evitar novas ocasiões de conflito com a comissão da Câmara.

Dizem jornaes bem informados que foi expedida ordem de prisão contra os Srs. Carlos de Lesseps, Fontana e barão Cotta, implicados nos crimes averiguados na di-reção da companhia do Canal do Panamá.

O correspondente de «Standard» em Pariz telegraphou comunicando estar in-formado de que a câmara dos deputados francesa será dissolvida se não adoptar me-didas de rigor contra os directores da com-pañhia do Panamá.

A questão Panamá continua a agitar os espiritos e a ocupar a atenção do Corpo Legislativo de França.

O sr. Boissier apresentou um projeto de lei, investindo a comissão parlamentar de inquérito de atribuições judiciais.

O sr. Ribot, presidente do conselho, con-bateu energicamente esse projeto, considerando-o desnecessário e exorbitante do Poder Legislativo, por invadir as prerrogati-vas do Poder Judiciário. Concluiu fazendo questão de gabinete.

Posto a votos o projeto sem mais de-bate, foi rejeitado por grande maioria.

**Pedro Taulio**

Por comunicação que um amigo nosso recebeu, sabemos que foi aprovado plena-mente no 4º anno da Escola superior de guerra o nosso talentoso conterraneo 2º te-neute Pedro Trompowsky Taulio, um dos mais esforçados batalhadores que sempre conhecemos na vanguarda das fileiras da causa da República.

Não só ao estudioso jovem, em quem a Pátria deposita as mais justas esperanças, como ao respeitável cidadão dr. Pedro Taulio e sua exma. família—a sinceridade de nossas congratulações cordeas.

**Banco Unido de S. Paulo**

Na seção competente publicamos hoje o balanço em 30 de Novembro último d'esse importante estabelecimento de crédito com Caixa Filial n'este Estado.

**MOSQUITOS**

XXXVI

Ao correspondente gratuito do *Diário de Notícias da Capital Federal*.

O correspondente branco,  
O branco correspondente,  
E's mais cego do que um tronco,  
O correspondente branco...  
Esperneia e solta um ronco,  
Ronca, medonha esperneia...  
O correspondente branco,  
O branco correspondente,

Escrivão de coisas feias,  
Escrivinhador marcado,  
Escrivão que só faz metas,  
Escrivão de coisas feias,  
Antes fizesse tetas...  
(Seria mais engracado)  
Escrivão de coisas feias,  
Escrivinhador marcado.

Entidade a mais supina,  
Um republicano historiaco...  
Tolo em tiro ou faca em tina,  
Entidade a mais supina.  
Cabeleira de menina,  
Eterno sermão rhetorico.  
Entidade a mais supina,  
Um republicano historiaco.

Ferrão.

**Blumenau**

Por diversas irregularidades que houve em todas as meias eleitoras pôr occasião da eleição municipal efectuada a 20 de Novembro ultimo, o conselho da intendência d'aquele município anulou as mesmas eleições.

O governo da Alemanha sofreu um revez na discussão do projecto de lei de augmen-to do efectivo do exercito e do serviço de dous annos.

O Reichstag acaba de fazer voltar o pro-jecto à respectiva comissão.

Descobriu-se em Santiago do Chile uma consiprição balmacedista.

O governo mandou fechar os quartéis e a polícia procedeu a numerosas prisões.

Os conjurados, que são quasi todos anti-gos officiaes do exercito do presidente Bal-maceda, pretendem, pelo que diz a imprensa, saquear Santiago.

**Importante doação**

O sr. ministro da marinha e interino do exterior, por intermedio de nosso ministro plenipotenciário, em Montevideu, mandou agradecer ao governo do Uruguai, a doação saacionada pelo mesmo governo, que ao Brasil fez a Junta Económica e Administrativa do departamento de Rocha, dos Ingre-sos onde, no cemiterio de S. Vicente, foram sepultados os naufragos do couraçado *Solimões*, autorizando a declarar que o Governo Brasileiro aceita com alta estima tão signifi-cativa oferta e o incumbe de apresentar suas expressões de agradecimento.

**HESPAÑIA**

A rainha regente Maria Christina, chamou o sr. Sagasta para com elle conferir sobre a situação.

Depois de ter ouvido a opinião do ex-pre-sidente do conselho do gabinete liberal, Sua Magestade pediu-lhe que se encarregasse de formar novo ministerio.

O sr. Sagasta, tendo conferenciado com seus amigos politicos, dirigiu-se de novo ao palacio real, anuncianto à rainha que acei-tava a delicada missão que lhe fora offe-reida.

E' considerada como provável nos círculos politicos a dissolução da câmara dos deputados.

O novo ministerio hespanhol ficou definitivamente constituído do modo seguinte: P. Mateo Sagasta, presidente do conse-hlho;

Marques de la Vega de Armijo, negocios estrangeiros;

Venancio Gonzales, interior;

G. Gamazo, finanças;

E. Montero Ríos, graca e justiça;

General Lopez Dominguez, guerra;

A. Maura, colonias;

S. Meret, comércio e agricultura.

Falta apenas o titular para a pasta da ma-rinha; supõe-se que será designado em breve.

**RIO GRANDE DO SUL**

Abaixo damos as notícias que extraímos de uma outra carta e de telegrammas, passa-dos de Montevideu, do correspondente es-pecial do *Journal do Commercio* do Rio sobre os acontecimentos do Rio Grande do Sul.

«Capitão de infantaria Varella (castilhista) telegraphou narrando atrocidades cometidas na Cruz Alta pelas autoridades.

Matáras o coronel Antônio Moura, veterano da guerra do Paraguai, o negociante Luis Gómez e vários outros, tentando honraria, José Edelio e outro, tudo isso em Cacequy e Rosário.

Foram degolados.»

«Nossos leitores reconhecem certa exac-ta-menta a mesma notícia que anti-hontem publicamos, constante do telegramma por nós recebido na véspera, do sr. dr. Alvaro Baixista, e passado de S. Borja, no dia 41.

«O que fez esta Companhia Inglesa que não se peja de prestar-se às machinagens destes malvados, foi impedir que tivesse mos aqui no dia 6 ou 7 uma *virada*, perfec-tamente verdadeira e dada aliás por um castilhista, que recebemos a 42, pelo proprio telegrapho nacional.

«C'vise, pois, que está em todo o ponto confirmada a notícia horrifica que publica-mos. Não é devido que em Porto-Alegre não querido os castilhistas, transmitir para aqui o nefando crime.»

«E' a isto que chegou a família brasileira no anno de 1892, sob a protecção das forças federares!»

«Este coronel Autônio José de Moura, que tratou o telegramma e a carta do nosso correspondente, é um bravo que muito se distinguiu na guerra do Paraguai.»

Soube em Porto-Alegre que os castilhista-s assassinaram ao coronel honorário Moura, José Falcão, Ubaldino Pacheco e outros, porque o capitão Varella comunicara para a capital dizendo que o delegado José Gabrيل havia mandado degolar nos subor-dios da Cruz Alta aos presos.

O conselheiro Silveira Martins qualificou de romances os *inverves* publicados pelos repórteres platinhas, como tendo sido feitos com elle. Afirma que o único armamento que comprou, foi um revólver para si.

E' certo que foi-lhe oferecido à venda muito armamento, mas recusou aceitá-lo. Os vendedores então espalharam ter elle com-prado para obrigar o governo castilhista a fazer o mesmo.

Por isso dizem os jornaes que Manoel Vieira comprou para Porto-Alegre armas e munições.

Consta-que por estes dias os federalistas publicarão um manifesto ao Rio-Grande do Sul e à Nação Brasileira, e que nesse documento mostraria não querem que continue o sistema das vindictas e sim um governo que facilite o seu Estadio.

O hotel Bella Barcellona e outros hotel-es estão cheios de riu-grändenses. Não ha casa de pensão desta cidade que não aleje emigrados federalistas.

O conselheiro Silveira Martins disse que é certo ter arranjado dinheiro, mas para distribuir pelos emigrados pobres, dar-lhes sustento e roupa.

E' muito difícil as autoridades orientais provar oficialmente a existencia na fron-teira de emigrados armados.

Na occasião das visitas oficiais, elles se escondem nas estâncias.

Por enquanto não deuenva dispê de mu-tito armamento.

As folhas, daqui com o título «Guerra com o Brasil» têm dito muitas exquícites.

Li o *Journal do Commercio* ate 8. Faltam telegrammas que expedi do Rio Grande.

As autoridades policiais de Jaguariai-ram avisadas de que um grupo pretendia ir prender federares em vila Oriental de Artigas, passando o rio Jaguariai. Foram tomadas providencias para impedir que houvesse alteração da ordem na fronteira.

O consul oriental em Jaguariai comunicou ao seu governo que o governador Abbot reprovou o procedimento de alguns jornaes riu-grändenses que atacavam os artigos editoriais a Republica Oriental, e tambem reprovou os *inverves* ofensivos a este paiz.

O coronel Salgado deve chegar amanhã de Mello.

O ministro brasileiro de Assis Brazil, pu-blicou outra carta sobre a dívida paraguaya.

As autoridades argentinas de Corrientes declararam que tem sido sempre correcta a conducta dos emigrados federares alli.

A imprensa desta cidade reclama energi-camente contra os alóveis irrogados pela imprensa castilhista do Rio Grande ao Go-vernho do Estado Oriental.

Estive com o presidente da Republica e com alguns ministros. Todos me asseguraram que recomendam constantemente neutralidade ás autoridades da fronteira, e que proibiram aos emigrados a compra e o uso de armas.

O chefe da Rivera, o sr. Escobar é um honrado e tem tratado os gasparistas como já teve occasião de tratar os castilhista-s emigrados: uns republicas platinhas.

Os emigrados tem munições como se propala porque o governo uruguayo com-para todas e essas mesmas de inferior qualida-de.

As armas exportadas de Montevideu tem sido com conhecimento do ministro bra-ileiro antes de Junho. Foram destinadas a Jaguariai não passando de 500 fuzis e 300 ca-rabinas.

O presidente e os ministros disscrem-me tam-bém que desejão agradarao Brasil, pro-cedendo com lealdade e justiça.

Sobre a chegada, a 13 do corrente do dr. Julio de Castilhos a Porto-Alegre, eis o que dizem os jornaes do Rio em notícias tele-grammas que publicaram:

«Chegou hoje a esta cidade o Dr. Julio de Castilhos. Recebeu esplêndida manifestação.

O presidente dr. Abbot ofereceu-lhe grande banquete.

As ruas estão illuminadas. A concorrencia é enorme. Bandas de musica tem vindo cumprimentar o dr. Julio de Castilhos.

Tudo em paz, aqui e na Campanha.

O dr. Julio de Castilhos foi recebido com entusiasmo.

As festas estiveram imponentes.

Em discurso que proferiu S. Ex. disse que desejava somente paz e ordem, sendo, a terminar, aclamado com delírio:

**Dedicagão conjugal**

Encontramos no *Daily News* a seguinte notícias:

«Um operario ordinário de Cantão, de Nome Lin, chegou ha annos a Lisboa, onde, pela economia e industria tão peculiares aos chineses, pôde abrir uma loja, casando pouco depois com uma lisboeta, de quem teve um filho e uma filha. Decorreram al-guns annos e roda da fortuna começou a des-andar, e viu-se obrigado a voltar ao seu paiz natal. Mas amava muito a esposa, não queria abandoná-la nem arriscava a inconvenientes de uma tão longa viagem e de um paiz tão diferente do seu.

Ela, porém, propôz-lhe que fosse e que a levasse, dizendo-lhe que bem sabia que se era um estrangeiro no seu paiz, mas que não podia abandoná-la.

Objectou-lhe elle que se ella o acompan-hasse teria que seguir-lhe ao rudo campo, o que talvez essa vida fosse tão difícil que excedesse ás suas forças.

Ela insistiu e a lusitana seguiu dedicada-mente o marido.

Chegando a Cantão, d'ahi seguiram para Fuzhou, onde a esposa exemplar se ateve à moda do paiz e de tal moda se identificou com os habitus daquella terra, que a família de Lin admittia à costa imenso regozijo.

Entreigou-se aos artigos trabalhos do cam-po e passava alegremente os dias com os filhos e com o marido.

Ma s o companheiro por quem se dedicara tanto morreu, e ella, segundo o costume da terra, preparam-se para se immolar em holocausto aos maois do esposo, e, para isso, es-colheu a morte pela fome.

A muitos rogos, porém, os vizinhos, fallando-lhe dos filhos, conseguiram dissuadí-la de tal propósito, mas ella não sobreviveu ao marido mais do que quatro meses.

Foi tão profunda a consternação que causou a viúva, que morreu de magua.

**Navio singular**

A bordo de um singular navio que man-dou construir e tem a configuração de uma moa—vai o explorador norueguense Nansen

—fazer uma viagem de exploração ao polo Norte. O navio foi lançado ao mar em Christiania e a esposa de Nansen quebrou uma garrafa de Champagne, na praia—di-zendo—o seu navio será *Aante* e assim si-cou se chamando o vâinio.

## LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

NOVO PLANO SEM RIVAL

**DUZENTOS CONTOS**

PREMIO MAIOR DE CADA SÉRIE 50.000\$000

Terça-feira 3 de Janeiro

Terça-feira 3 de Janeiro

Com 4\$ tira-se 50:000\$, com 3\$ 200 40:000\$, com 2\$ 400 30:000\$, com 1\$ 600 20:000\$.

com 500 rs. 10:000\$

**100:000\$000**A 10<sup>a</sup> série da 6<sup>a</sup> loteria será extrahida**TERÇA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO**

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

**CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO**

Os pedidos podem ser dirigidos a thesouraria, os quais serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$. e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitos com promptidão, assim como os oagamentos de premios.

**8 RUA DA REPUBLICA 8**

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO.

**CAIXA FILIAL**

-DO-

**BANCO UNIÃO DE S. PAULO**

Desterro

**4 RUA TRAJANO 4**

SACCA SOBRE AS SEGUINTEIS PRAÇAS:

Rio de Janeiro--Nossa agencia.

São Paulo--Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná--Caixa filial de Curitiba.

Goyaz--" " " Goyaz

Pernambuco--Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realisa emprestimos por letra e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

|  |         |
|--|---------|
| Em conta corrente de movimento, com retiradas livres | 5 %     |
| Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses               | 5 1/2 % |
| " " " " 6 a 9 "                                      | 6 %     |
| " " " " 10 a 12 "                                    | 7 %     |

AGENTE  
JOÃO C. GULARTSUB-AGENTE  
F. A. PAULA VIANA**CASA DO COELHO****REPTO**

Esta casa desafia a que venham destruir as seguintes verdades:

A Casa do Coelho, é a unica no Estado  
 A Casa do Coelho, vende barato para vender muito  
 A Casa do Coelho, tem o que ha de chic  
 A Casa do Coelho, é frequentada pelo big-lif- da terra  
 A Casa do Coelho, tem atrativas para o bello sexo  
 A Casa do Coelho, tem um monstro sortimento  
 A Casa do Coelho, prima pelo bom gosto dos seus artigos  
 A Casa do Coelho transformou-se n'uma verdadeiro eder.  
 A Casa do Coelho, prima tambem por sua seriedade  
 A Casa do Coelho, nao tem rival.

Comporta-se a não fazer cabala de especie alguma, e nem se prevalecer da sua popularidade.

Desterro, 1º de Novembro de 1892.

**ZARQUE****SAL CLARO**

Vende-se a bordo da Barca Ingleza, em partidas de 100 alqueires a 15400.

Maior quantidade ajustar-se-ha com o vendedor e dono do carregamento.

Armazem de João Baptista Bernissen Junior. RUADO COMMERÇIO N.º

Vende-se na casa comercial de Gandra &amp; Filho, à rna do Commercio n.º 32, por preço razoavel, excelente xarque do Rio Grande.